

Senado adia votação do acordo da dívida

Brasília — Aldori Silva

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor desembarca na próxima terça-feira nos Estados Unidos sem ver aprovado no Senado o acordo com os bancos credores para renegociação dos US\$ 9 bilhões de juros atrasados da dívida externa. Obstrução conduzida pelo senador Ruy Bacelar (PMDB-BA) adiou para a próxima semana a votação do parecer do relator, Ronan Tito (PMDB-MG), favorável à aprovação do acordo na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Somente depois de examinado na comissão, o texto será votado pelo plenário.

O adiamento da votação irritou o presidente da comissão, senador Raimundo Lira (PMDB-PB), e Ronan Tito, que haviam se comprometido com o governo a tentar aprovar o acordo ainda esta semana, antes da viagem de Collor. "A posição intransigente do senador Ruy Bacelar impossibilitou a votação do acordo amanhã (hoje)", acusou Lira. Em sua opinião, o fato de o presidente chegar aos Estados Unidos sem a ratificação do acordo pelo Senado enfraquece a posição do país nas discussões com as autoridades norte-americanas.

"O governo demorou um ano e meio para fechar o acordo e só o mandou ao Senado há 15 dias. Não vejo por que apressar a aprovação", defendeu-se Ruy Bacelar, que já adiantou seu voto contrário à proposta acertada entre o governo e os bancos estrangeiros. Apesar dos insistentes apelos de Raimundo Lira e Ronan Tito, Bacelar se negou a permitir a votação do acordo hoje pela manhã na comissão, argumentando que precisa de tempo para elaborar seu voto contrário e tentar convencer seus colegas de que ele é lesivo ao país. "Se não autorizarmos o pagamento dos juros atrasados, poderemos reiniciar a negociação com os bancos e obter um acordo melhor", justificou o senador baiano.

Bacelar se valeu de uma manobra regimental, que permite aos senadores adiar a votação por cinco dias, com pedido de vistas ao parecer. Anteontem, Bacelar, com os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Moisés Abrão (PDC-TO), Espiridão Amin (PDS-SC) e Coutinho Jorge (PMDB-PA), pediu vistas alegando que não estavam convencidos de que o acordo respeitava a Resolução 82 do Senado, que fixa os parâmetros da negociação externa. Ontem, depois de quase quatro horas de reunião secreta, em que o negociador oficial da dívida, Jório Dauster, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, expuseram os detalhes do acordo, os senadores — com exceção de Bacelar — concordaram em votar hoje. Na reunião, Dauster tentou convencer os senadores de que o conceito de capacidade de pagamento previsto na resolução foi respeitado na renegociação dos juros. Segundo ele, a capacidade de pagamento do Brasil é definida pelo superávit primário nas contas do governo, as receitas obtidas pelo governo ao emitir moeda para comprar divisas, os financiamentos externos ao setor público e os juros auferidos pelo Banco Central ao operar com as reservas internacionais do país.

Dauster adiantou, porém, que o governo não pretende emitir moeda para adquirir divisas e reforçar as reservas internacionais, pois a balança comercial tem sido positiva. Hoje, segundo Dauster, as reservas do país estão em US\$ 8,8 bilhões, quase US\$ 2 bilhões acima do nível mínimo definido na resolução do Senado, que é de US\$ 6,8 bilhões. "O Brasil vai usar basicamente suas reservas e o superávit fiscal de 1% do PIB para pagar os compromissos externos", explicou.

As informações de Gros e Dauster não satisfizeram o senador Eduardo Suplicy, que cobrou do governo uma demonstração de todos os fluxos de entrada e saída de recursos externos do país. Mas já adiantou que votará contra o acordo. "Acho que o governo está fazendo uma interpretação muito elástica da Resolução 82", opinou.

As divergências de Suplicy em relação ao acordo motivaram uma discussão dura com Ronan Tito, que acabou aos gritos. Tito defendia a aprovação imediata do acordo, mas Suplicy contestou, lembrando que o Brasil deveria dar prioridade à reforma agrária. Gros esquivou-se de comentar o episódio. "Não cabe a mim avaliar uma decisão interna dos senadores."



Suplicy (D) não foi convencido por Dauster